



I Congresso Internacional de Saúde, Pesquisa e Emergências – CISIPE 2026

JEJUM PROLONGADO NA EMERGÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

PROLONGED FASTING IN THE EMERGENCY DEPARTMENT AND ITS CLINICAL AND SURGICAL CONSEQUENCES

¹Nathalia Przybylek Becker; ²Felipe Melo Maroto; ³Gabriela Hitomi Ohara; ⁴Isabele Souza Arinos; ⁵Vinicius Freire Linares; ⁶Genésio Borges; ⁷Patricia Carla Seron; ⁸Ana Beatriz Sella Pereira; ⁹Álvaro Gastaldi; ¹⁰Rodrigo Araújo de Castro; ¹¹José Amarildo Avanci Júnior.

¹Médica, Universidade Anhanguera-UNIDERP

²Acadêmico de Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP

³Acadêmica de Medicina, Universidade UniCesumar

⁴Acadêmica de Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP

⁵Acadêmico de Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP

⁶Acadêmico de Medicina, IMEPAC Centro Universitário

⁷Acadêmica de Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP

⁸Acadêmica de Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP

⁹Acadêmico de Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP

¹⁰Acadêmico de Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP

¹¹Doutor em Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.20380202>

RESUMO SIMPLES

Introdução: O jejum prolongado em pacientes atendidos em serviços de urgência e emergência permanece frequente na prática hospitalar, especialmente em indivíduos com suspeita de abordagem cirúrgica ou em aguardo de exames e procedimentos. Embora o jejum seja utilizado como medida preventiva para reduzir riscos anestésicos e complicações perioperatórias, sua manutenção por períodos excessivos pode desencadear repercussões metabólicas e clínicas importantes. Entre as principais consequências destacam-se hipoglicemia, desidratação, piora do estado nutricional, aumento do catabolismo muscular e maior desconforto clínico durante a internação. Além disso, pacientes submetidos a jejum prolongado podem apresentar maior risco de complicações cirúrgicas, prolongamento do tempo de recuperação e aumento do tempo de permanência hospitalar. Apesar da relevância do tema, ainda existem poucos estudos discutindo os impactos do jejum excessivo no contexto da emergência hospitalar.

Objetivo: Descrever as principais consequências clínicas e cirúrgicas associadas ao jejum prolongado em pacientes atendidos em serviços de emergência.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre fevereiro e abril de 2026 nas bases de dados PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os descritores “Fasting”, “Emergency Service”, “Surgical Procedures” e “Hospitalization”, associados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se estudos duplicados, revisões narrativas e publicações sem relação direta com o tema. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 18 estudos compuseram a amostra final. As variáveis analisadas incluíram tempo de jejum, alterações metabólicas, complicações clínicas, repercussões cirúrgicas e tempo de internação hospitalar.

Resultados: Os estudos analisados demonstraram elevada frequência de períodos prolongados de jejum em pacientes internados em setores de urgência e emergência, principalmente naqueles com suspeita de abdome agudo ou indicação cirúrgica indefinida. Entre as principais repercussões clínicas observadas destacaram-se hipoglicemia, fraqueza muscular, desidratação, ansiedade, piora do estado nutricional e aumento do desconforto físico durante a internação. Pacientes idosos e portadores de comorbidades apresentaram maior vulnerabilidade às alterações metabólicas decorrentes do jejum excessivo. No contexto cirúrgico, observou-se associação entre jejum prolongado e maior tempo de recuperação pós-operatória, além de aumento do tempo de permanência hospitalar. Os estudos reforçaram ainda a necessidade de protocolos assistenciais voltados à redução do tempo de jejum desnecessário no ambiente hospitalar.

Conclusões: O jejum prolongado na emergência está associado a importantes repercussões clínicas e cirúrgicas, podendo contribuir para pior evolução hospitalar e aumento de complicações metabólicas. A adoção de protocolos que promovam maior controle do tempo de jejum pode favorecer melhor recuperação clínica e maior segurança ao paciente internado.

Palavras-chave: Jejum; Emergência; Cirurgia Geral; Hospitalização; Complicações Clínicas.

Referências:

Coutinho RB, Peres WAF, Paula TP. Association between preoperative fasting time and clinical outcomes in surgical patients in a private general hospital. **Acta Cir Bras.** 2024;39:e394524. doi:10.1590/acb394524.

El-Sharkawy AM, Daliya P, Lewis-Lloyd C, Adiamah A, Malcolm FL, Boyd-Carson H, et al. Fasting and surgery timing (FaST) audit. **Clin Nutr.** 2021;40(3):1405-12. doi:10.1016/j.clnu.2020.08.033.

Sidik AI, Lishchuk A, Faybushevich AN, Moomin A, Akambase J, Dontsov V, et al. Adherence to preoperative fasting guidelines in elective surgical patients. **Cureus.** 2024;16(10):e71554. doi:10.7759/cureus.71554.